

OS ADOLESCENTES TRABALHADORES A PARTIR DA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: um estudo das produções acadêmicas entre 2007 e 2011

Andréa Cristina Oliveira Ferreira – psicóloga, mestranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté. E-mail: andreac.oferreira@hotmail.com

Dra. Edna Maria Querido de Oliveira Chamon – coordenadora e professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté. E-mail: edna.chamon@gmail.com

RESUMO. O enfoque interdisciplinar é particularmente interessante para estudar a realidade do adolescente trabalhador, permitindo a compreensão de todos os aspectos que a compõem. Assim, estabeleceu-se como objetivo do presente trabalho analisar as produções acadêmicas que abordam a questão do adolescente trabalhador, a partir da perspectiva interdisciplinar, entre os anos de 2007 a 2011. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico no Banco de Teses da Capes, a partir da pesquisa com o descritor “adolescente trabalhador”. Como resultado, foram encontrados poucos trabalhos interdisciplinares sobre o tema, indicando a dificuldade da ciência em romper com seus paradigmas de especialização e fragmentação dos saberes. No entanto, de modo geral, os estudos interdisciplinares levantados apresentam constantes trocas entre as diversas áreas do saber científico.

Palavras-chave: Adolescência. Trabalho. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT. The interdisciplinary approach is particularly interesting to study the reality of teen workers, allowing the understanding of all aspects that compose it. Thus, the aim of this paper is to analyze the academic productions that approach the issue of adolescent worker, from the interdisciplinary perspective, between the years 2007 to 2011. For this, was done a literature review in the CAPES Database, from the research with the descriptor "teenager worker". As a result, there were few interdisciplinary studies on the subject, indicating the difficulty of science to break with its paradigms of specialization and fragmentation of

scientific knowledge. However, in general, the interdisciplinary studies found have showed frequent exchanges between the various areas of scientific knowledge.

Keywords: Adolescence. Labor. Interdisciplinarity.

APRESENTAÇÃO

O trabalho sempre esteve presente na vida das pessoas, mas, as suas formas de organização e seus principais atores são fortemente permeados por aspectos econômicos e sócio-históricos. Assim, a participação dos adolescentes no mundo de trabalho modificou-se ao longo dos tempos, principalmente, porque o próprio conceito de adolescência como um período de transição da infância para a vida adulta é uma concepção moderna.

Desta forma, a organização da sociedade em torno de uma economia capitalista e os recentes ideais de proteção aos “sujeitos em desenvolvimento” evidentes na Lei Federal 8.069 de 13 de Julho de 1990 que versa sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) colocaram a questão do trabalho de adolescentes como um problema social. Isto porque, os adolescentes trabalhadores são, em sua maioria, provenientes de classes sociais mais baixas que trabalham para complementar a renda familiar.

Assim, estes adolescentes trabalhadores precisam se submeter a trabalhos precários, exaustivos e mal remunerados que suprimem o tempo que deveria ser destinado à escola e ao lazer, comprometendo a sua educação e o seu desenvolvimento.

Por outro lado, alguns estudos também têm indicado aspectos positivos do trabalho para os adolescentes trabalhadores (MATTOS; CHAVES, 2006; OLIVEIRA et al., 2005). Contudo, a grande ressalva é que para sobressair os efeitos benéficos do trabalho entre os adolescentes é necessário que esse esteja integrado com uma dimensão educativa e não puramente produtiva (SILVA, 2011).

Neste sentido, algumas políticas públicas foram elaboradas, além da participação de organizações não governamentais (ONG's) e de empresas privadas que começaram a implantar programas de inserção de adolescentes do mercado de trabalho, preocupando-se em auxiliar, capacitar e assistir os jovens trabalhadores, de diferentes formas e com diversos enfoques.

Diante dessa realidade, o mundo acadêmico se vê frente a um objeto de estudo multifacetado: o trabalho de adolescentes. Contudo, a epistemologia nos indica que, ao longo da História, a ciência foi se tornando cada vez mais especialista, passando a olhar

determinado objeto a partir de um único prisma. Assim, foram surgindo as disciplinas e a inegável hierarquização das ciências (LEIS, 2005).

No entanto, o fenômeno do trabalho entre adolescentes pode ser estudado a partir de diferentes disciplinas, entre elas, a psicologia, a ciência do desenvolvimento humano, a educação, a história, a sociologia do trabalho, a antropologia, a economia e a política.

Com esse cenário, as pesquisas acadêmicas interdisciplinares são um espaço privilegiado para a discussão desse fenômeno. Entretanto, sabendo-se da hiperespecialização predominante na ciência, surgiu o interesse em se levantar as produções acadêmicas sobre o tema do trabalho de adolescentes.

Assim, estabeleceu-se como objetivo geral do presente estudo analisar as produções acadêmicas que abordam a questão do adolescente trabalhador, a partir da perspectiva interdisciplinar, entre os anos de 2007 e 2011. Tendo, ainda, como objetivos específicos: 1) Levantar as produções acadêmicas sobre adolescente trabalhador, publicadas entre 2007 e 2011; 2) Mapear as áreas de conhecimentos nos quais as produções acadêmicas levantadas se enquadram, e; 3) Identificar os aspectos interdisciplinares presentes nas produções que são classificadas nas áreas do conhecimento interdisciplinar e/ou multidisciplinar.

INTERDISCIPLINARIDADE

No Brasil, as discussões sobre interdisciplinaridade foram introduzidas a partir dos anos de 1970, principalmente, por Hilton Japiassú e Ivani Fazenda, sendo que o primeiro focou mais os aspectos epistemológicos, enquanto que a segunda, preocupou-se mais com a aplicação pedagógica da interdisciplinaridade (ALVES; BRASILEIRO; BRITO, 2004)

No campo epistemológico, a interdisciplinaridade tem surgido como uma área de estudo e de prática contemporâneo nas ciências, podendo ser apontada como um movimento de oposição ao processo de disciplinarização pelo qual o conhecimento científico foi se separando nas Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Exatas, entre outras.

Isso foi ocorrendo, pois, apesar dos cientistas da era clássica não terem se preocupado em separar as ciências – já que, todas elas deveriam partir de premissas básicas do conhecimento científico – com o passar do tempo, especialmente, com os paradigmas científicos propostos por Kuhn, deu-se um processo de hiperespecialização da ciência e separação dos saberes entre as diferentes áreas do conhecimento (THIESEN, 2008; LEIS, 2005).

Demo (1998, apud ALVES; BRASILEIRO; BRITTO, 2004) aponta que a separação dos saberes e a especialização das ciências foram fatores necessários para evolução do conhecimento científico, já que assim era possível o aprofundamento da investigação sobre os seus objetos de estudo. Contudo, o autor ainda ressalta que a especializada extrema, assim como a generalidade extrema, pode mutilar determinada realidade uma vez que a primeira poderia resultar em uma simplificação do fenômeno (pois, ainda que estudasse profundamente sobre determinado prisma, faltaria um olhar completo) ao passo que, na segunda, ocorreria a consideração da complexidade do fenômeno, porém, sem aprofundar o estudo de suas partes constituintes .

Assim, aos poucos, a interdisciplinaridade foi ganhando espaço entre os teóricos e pesquisadores que criticavam o modelo positivista de produção de conhecimento científico e que buscam retomar a totalidade de conhecimentos possíveis a partir do estudo de determinado fenômeno (THIESEN, 2008). Dessa forma, os pioneiros e os adeptos da abordagem interdisciplinar encontram-se, predominantemente, nas ciências humana e sociais. Aliás, conforme orienta Frigotto (2008, p. 45):

a necessidade do trabalho interdisciplinar na produção do conhecimento não é prerrogativa apenas das ciências sociais. Todavia nelas, sem dúvida ela se torna mais crucial já que o alcance de uma maior **Objetividade** (sempre relativa, porque histórica), somente se atinge pelo intercâmbio crítico **intersubjetivo** dos sujeitos que investigam um determinado objeto ou problemática.” (grifos do autor)

No entanto, vale ressaltar a preocupação de Burity (1998, apud ALVES; BRASILEIRO; BRITTO, 2004) a respeito da perspectiva ideológica da interdisciplinaridade que ao transformar-se em “moda” nos meios acadêmicos, pode estar reproduzindo a lei do mercado globalizado que exige profissionais cada vez mais eficientes.

Um ponto interessante dessa preocupação é que ela reforça a necessidade de se compreender a abordagem interdisciplinar como um produto histórico e social, submetendo a própria epistemologia à necessidade do olhar da interdisciplinaridade. Isso porque, a visão interdisciplinar pressupõe a interação entre disciplinas e áreas do saber.

É importante destacar que essa interação pode ocorrer em diferentes níveis de complexidade, dentre os quais podemos destacar dois: a multidisciplinaridade e a própria interdisciplinaridade. O campo multidisciplinar caracteriza-se por uma interação menos

complexa, isto é, diferentes disciplinas trabalham em torno de uma temática comum, contudo, não se estabelecem relações entre elas (CARLOS, 2007).

A interdisciplinaridade, por sua vez, destaca-se por haver uma cooperação e um diálogo entre as áreas do conhecimento, tendo como sua principal característica a intercomunicação entre as disciplinas de modo a haver uma modificação entre elas, resultando em uma abordagem única que supera as visões disciplinares em separado (ALVEZ; BRASILEIRO; BRITO, 2004; CARLOS, 2007).

Dessa forma, conforme apontado por Silva (2011), do ponto de vista epistemológico, “a interdisciplinaridade, em seu sentido restrito, caracteriza-se pela utilização de elementos ou recursos de duas ou mais disciplinas para a operacionalização de um procedimento investigativo.” (p. 587), indicando que um pesquisador, ao realizar um estudo interdisciplinar, acaba por considerar todas as ciências que envolvem o fenômeno estudado, podendo, assim, compreender a totalidade do objeto de estudo proposto.

Dessa forma, para estudar o trabalho de adolescentes a partir da abordagem interdisciplinar, é fundamental apresentar algumas das principais áreas do saber que envolvem a temática: a ciência do desenvolvimento humano desse adolescente, a história do trabalho nessa faixa etária e os aspectos sociais e econômicos que caracterizam a atividade laboral de adolescentes.

DESENVOLVIMENTO HUMANO DO ADOLESCENTE

Antes de se abordar o trabalho de adolescentes, é necessário entender quem é o adolescente em nossa sociedade atual, até mesmo, para compreensão do modo como essa faixa etária tem sido abordada nas produções acadêmicas levantadas pela presente pesquisa.

A adolescência como uma etapa de transição da infância para a fase adulta é uma concepção moderna, tendo sido reconhecida pelos estudiosos como fundamental para o Desenvolvimento Humano apenas nos anos de 1890. Contudo, somente no século XX, a psicologia e as teorias sobre o desenvolvimento humano intensificam as pesquisas sobre a fase da adolescência (SENNA E DESSEN, 2012).

A história da psicologia indica que a compreensão sobre as características predominantes dos adolescentes partiram de estudos que buscam compreender as constantes mudanças de comportamento, diferenciando-se entre teorias biológicas, psicanalíticas, psicossociais, socioculturais e cognitivas.

No entanto, Senna e Dessen (2012) afirmam que estas teorias clássicas não são suficientes para explicar a complexidade do desenvolvimento adolescente a partir de dados que surgiam nos estudos científicos que foram realizados a respeito da adolescência no início da década de 1970. Assim, novos modelos foram sendo elaborados, tendo como princípio "uma visão contextualista, que enfatiza o indivíduo e o ambiente na sua dinâmica de relações bidirecionais, bem como o papel do tempo e do espaço no desenvolvimento humano." (SENNA E DESSEN, 2012, p. 103).

Destes novos modelos, o Modelo Bioecológico de U. Bronfenbrenner merece particular destaque. Este modelo propõe que o Desenvolvimento Humano está diretamente relacionado com momentos de estabilidades e mudanças que ocorrem ao longo de todo o curso de vida de uma pessoa, representando uma transformação integral, isto é, não restrita à determinado contexto, alterando a forma de uma pessoa se organizar dentro de uma unidade de tempo-espaço (POLONIA, DESSEN E SILVA, 2005).

Assim, "o desenvolvimento humano se estabelece de maneira contínua e recíproca, no interjogo entre aspectos biológicos, psicológicos e ambientais, em que as forças que produzem a estabilidade e a mudança nas características biopsicológicas da pessoa" (POLONIA, DESSEN E SILVA, 2005, p.74).

Quanto à adolescência, este modelo indica que o adolescente possui características individuais, psicológicas e biológicas próprias que, ao interagir com o seu contexto, torna-se um sujeito ativo, produto e produtor do seu desenvolvimento. Assim, para se compreender o adolescente e todos os aspectos que se relacionam com ele, é necessário ter uma visão interdisciplinar sobre a adolescência, pois, não basta entender as mudanças biológicas e psicológicas que ocorrem nessa faixa etária, é preciso também considerar os aspectos sociais e culturais que envolvem esse desenvolvimento.

Além disso, a família é tida como o principal contexto dos adolescentes por serem nestes espaços que ocorrem as interações mais próximas e significativas (SENNA E DESSEN, 2012). Outro contexto fundamental para o desenvolvimento do adolescente é a escola e as relações que esse estabelece nesse espaço. Como a adolescência também é uma etapa de transição para a vida adulta, faz-se fundamental a discussão de aspectos relativos à entrada no mundo do trabalho, sendo esse o aspecto privilegiado por esta pesquisa.

O TRABALHO DE ADOLESCENTES

No Brasil, o trabalho de crianças e adolescentes existiu desde a colonização dos portugueses, já que a exploração desse tipo de mão-de-obra foi realizada a partir do estabelecimento da escravidão.

Contudo, além dos escravos, as crianças e os adolescentes abandonados ou provenientes de famílias pobres também eram submetidos ao trabalho precoce, seguindo uma tendência europeia de empregar menores em navios ultramarinos, nos séculos XVI e XVII. No Brasil, o trabalho de crianças e adolescentes foi delegado às Companhias de Aprendiz, instituições criadas pela marinha que recrutavam três grupos de crianças/adolescentes: os rejeitados e abandonados; aqueles presos pela polícia e; os “voluntários” matriculados por pais ou tutores (VENANCIO, 1999).

No início de seu funcionamento, as Companhias foram formadas, predominantemente, por crianças/adolescentes trazidas por seus pais. Isto porque a marinha apresentava-se como uma das poucas alternativas de aprendizado profissional destinado às classes pobres da época, assim, além das funções dos navios, os menores também aprendiam a ler e escrever – algo bastante raro na época, já que apenas 16% da população entre 6 e 15 anos frequentava a escola (VENANCIO, 1999).

No entanto, a vida dos aprendizes da marinha era bastante pesada, pois, além do trabalho, as crianças e os adolescentes também conviviam com bebedeiras, brigas e xingamentos dos marinheiros, além de sofrerem castigos físicos e receberem alimentação precária (VENANCIO, 1999).

Segundo Venancio (1999), o início da Guerra do Paraguai modificou o perfil dos aprendizes da Companhia, além de alterar o modo de sua organização, pois, as Companhias de Aprendiz enviaram 95% do seu efetivo para a guerra. Além disso, com a autorização do governo imperial para a realização do recrutamento forçado, a polícia passou a ser a maior responsável pelo envio de crianças/adolescentes para a marinha que, por sua vez, encaminhava a maioria para a guerra.

Assim, neste período imperial, as crianças e adolescentes escravos e pobres eram as únicas que trabalhavam. Ambas por não terem outras opções em suas vidas. Da mesma forma, com a imigração e a industrialização, o Brasil assistiu a um novo grupo de menores que eram obrigados a trabalhar para ajudar no sustento de suas famílias (MOURA, 1999).

Contudo, essa época caracterizou-se pelo elevado número de acidentes de trabalho envolvendo crianças e adolescentes que, muitas vezes, ficavam com sequelas físicas irreversíveis ou chegam à morte, por conta de funções impróprias para a sua idade e das

instalações precárias das indústrias. A indústria têxtil era aquela que mais empregava menores, alcançado os 30% em 1910 e 37% em 1919 (MOURA, 1999).

Além dos acidentes de trabalho, as crianças e adolescentes também eram submetidas a castigos físicos por conta de seus comportamentos e desempenhos, isto porque, há vários relatos de situações nas quais as próprias brincadeiras causam os acidentes de trabalho (MOURA, 1999).

Nessa época, a regulamentação do trabalho infanto-juvenil com o estabelecimento de uma idade mínima para o trabalho e de uma carga horária máxima de trabalho diário já estava presente nas reivindicações operárias. Contudo, a presença dos adolescentes nos ambientes de trabalho nunca foi rejeitada completamente, tanto pela necessidade econômica das famílias quanto pela crença de que, dessa forma, esses jovens ficariam distantes de más influências e do risco social.

Assim, ainda com a necessidade de regular o trabalho adolescente, as legislações atuais internacionais (Declaração dos Direitos da Criança adotada pela Organização das Nações Unidas, em 1959) e as nacionais (Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente) abordam o trabalho de adolescentes de duas formas: aquele realizado antes dos dezesseis anos, chamado de trabalho precoce, e o trabalho realizado após esta idade (SOUSA; ALBERTO, 2008). Além disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente também aceita que adolescentes, a partir dos quatorze anos, trabalhem, desde que seja na condição de aprendizes (ECA, 1996).

Contudo, com as inúmeras transformações das formas de organização do trabalho, principalmente, com a diminuição do emprego estável e com o um aumento do trabalho informal e precário (MAIA; MANCEBO, 2010), os jovens têm encontrado dificuldades para se inserir no mercado de trabalho, o que, muitas vezes, impede-os de escolherem o local e as condições de inserção profissional. Assim, jovens de nível socioeconômico mais baixo, que precisam trabalhar para ajudar no sustento de suas famílias, acabam aceitando trabalhos precários que não os consideram como sujeitos em desenvolvimento, isto é, preservando suas necessidades biológicas, psicológicas e sociais. (AMAZARRAY ET AL., 2009).

Por isso, algumas pesquisas têm sido realizadas com a finalidade de se verificar as consequências do trabalho juvenil para a saúde e desenvolvimento do adolescente (OLIVEIRA ET AL, 2003; FISCHER ET AL, 2003; MARTINS ET. AL., 2002, apud MATTOS E CHAVES, 2006). Os resultados dessas pesquisas indicam que o trabalho na adolescência pode acarretar riscos bio-psico-sociais, porém, também indicam que o trabalho

pode ser um espaço que complementaria a socialização do jovem, ao lado da escola, da família e do grupo de pares. Assim, Mattos e Chaves (2006, p. 67) indicam que

o trabalho pode representar uma experiência positiva e relevante para adolescentes e jovens, desde que sejam asseguradas condições que possibilitem o exercício laboral sem prejuízo à saúde, escolaridade e lazer.

Neste sentido, surgem políticas públicas e programas de empresas privadas e de organizações não governamentais que buscam realizar um trabalho de inserção profissional do jovem cuidando para que ele não tenha prejuízo em seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que atendem uma demanda social.

No entanto, mais do que existir um programa que insira o adolescente no mercado de trabalho, é necessário que este trabalho seja acompanhado de um princípio educativo, já que dessa forma, será possível que a inserção laboral assistida diminua a exposição de adolescentes a situações de exploração e subemprego (SILVA, 2011).

No entanto, para que as pesquisas consigam verificar se o desenvolvimento humano do adolescente está sendo preservado – em todos os aspectos que o envolvem – nas vivências de trabalho, é necessário que essas se dêem de maneira interdisciplinar de modo a conseguir estudar a totalidade da realidade do trabalho de adolescentes, considerando os aspectos das disciplinas do desenvolvimento humano, sociais, biológicas, psicológicas, históricas, econômicas, entre outras.

MÉTODO

Para verificar se as produções acadêmicas que abordam a questão do adolescente trabalhador consideram a perspectiva interdisciplinar em seus estudos, possibilitando, assim, uma maior aproximação com a realidade desse fenômeno, foi realizado um levantamento bibliográfico, de natureza qualitativa, com objetivos exploratório-descritivos.

Um estudo com objetivos exploratório-descritivos preconiza uma combinação entre a apresentação de uma visão geral de certo fenômeno, além de sua minuciosa descrição (LAKATOS; MARCONI, 2001; GIL, 1999), no caso, as produções acadêmicas pesquisadas. Por isso, a presente pesquisa irá apresentar um mapeamento de todas as produções acadêmicas encontradas, descrevendo os seus aspectos comuns.

Deste modo, pode-se dizer que esta pesquisa terá natureza qualitativa, já que, ao coletar, mapear e descrever aspectos comuns aos dados, o estudo irá buscar os dados no

ambiente natural em que se processam e os analisará de forma indutiva, ou seja, somente após a reunião e comparação das produções pesquisadas, respeitando e considerando todos os seus aspectos (GIL, 1999).

Por sua vez, o método de levantamento bibliográfico é o mais adequado para se alcançar os objetivos propostos pelo estudo, pois este considera como dado tudo aquilo que já foi publicado em determinado lugar a respeito de um assunto específico (LAKATOS; MARCONI, 2001). No caso da presente pesquisa, as fontes bibliográficas serão os resumos de dissertações e teses apontadas pelo Banco de Teses da Capes, entre os anos de 2007 a 2011, a partir do descritor “adolescente trabalhador”.

A grande vantagem deste método é poder abordar uma série de fenômenos e visões que não poderiam ser verificadas tão amplamente em um único estudo (GIL, 1999), sem se limitar à repetição do que já foi pesquisado, mas possibilitando outro enfoque para determinado tema, chegando a novas conclusões (LAKATOS; MARCONI, 2001).

No caso desse estudo, após o delineamento do tema e, conseqüente opção pelos materiais encontrados nos resumos de dissertações e teses, a escolha da localização de coleta de dados, ou seja, o Banco de Teses da Capes foi o caminho optado porque reúne todas as produções acadêmicas, de nível de pós-graduação, produzidas e aprovadas por uma banca científica, em todo o território nacional.

Com a escolha do local onde se daria a pesquisa dos dados, reuniu-se 42 dissertações e teses apresentadas pelo site a partir da pesquisa com o descritor.

Para o processo de análise, utilizou-se a categorização das produções acadêmicas levantadas dentro dos seguintes itens: tipo de programa de pós-graduação no qual a pesquisa foi realizada, objeto de estudo da pesquisa, sujeitos de pesquisa investigados e área de concentração do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a finalidade de se levantar os estudos já realizados a respeito dos adolescentes trabalhadores, fez-se um levantamento das produções científicas elencadas pelo Banco de Teses da Capes a partir do descritor “adolescente trabalhador”. No total, foram encontradas 42 pesquisas no período de 2007 a 2011, que serão apresentadas, ano por ano, na tabela a seguir:

Ano de Defesa	Número total de pesquisas	
	N	%
2011	7	16,67%
2010	8	19,05%
2009	8	19,05%
2008	13	30,95%
2007	6	14,28%
Total	42	100,00%

Tabela 1: Número total de pesquisas na base de dados da Capes de acordo com o ano da defesa.

Esses resultados indicam que, nesse período, o ano de 2008 foi o mais produtivo sobre o tema, sendo seguido pelos anos de 2009 e 2010. No entanto, no ano de 2011 houve uma pequena redução no número de produções.

Além do número de produções, também é importante indicar a quantidade de pesquisas sobre o tema, de acordo com o tipo de programa de pós-graduação no qual o trabalho foi realizado, conforme apontado na tabela a seguir:

Ano de Defesa	Profissionalizante	Mestrado	Doutorado
2011	1	5	1
2010	1	6	1
2009	1	7	0
2008	2	6	5
2007	0	5	1
Total	5	29	8

Tabela 2: Número de pesquisas de acordo com o tipo de programa de pós-graduação, por ano.

Assim, os programas de mestrado tem sido aqueles nos quais o tema do adolescente trabalhador tem sido mais pesquisado, seguido pelos programas de doutoramento. Contudo, frente ao número de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu recomendados pela Capes no Brasil, esse número de produções é bastante reduzido, indicando, de modo geral, pouco interesse dos pesquisadores a respeito do tema do adolescente trabalhador.

Também foi mapeado o número de estudos, apontados pela busca no Banco de Teses da Capes, que tinham o trabalho de adolescentes como objeto de estudo, conforme apresentado pela tabela 3:

Ano	Trabalho de adolescentes	Outros
2011	4	3
2010	5	3
2009	4	4
2008	10	3
2007	2	4
Total	25	17

Tabela 3: Número de pesquisas que tem como objeto de estudo o trabalho de adolescentes.

Além disso, também foi verificado que tem todas as pesquisas que tinham o trabalho do adolescente como objeto de estudo tiveram como sujeito de pesquisa o próprio adolescente trabalhador, como pode ser verificado na seguinte tabela:

Ano	Adolescente trabalhador	Adolescente não trabalhador	Ambos (adolescente trabalhador e não trabalhador)	Outros sujeitos	Não especificado
2011	1	1	1	3	1
2010	2	2	1	2	1
2009	2	2	0	4	0
2008	5	1	0	4	3
2007	1	3	0	0	2
Total	11	9	2	13	7

Tabela 4: Números de estudos de acordo com os sujeitos de pesquisa investigados.

Desta forma, pode-se observar a importância de escutar os próprios adolescentes quando se investiga o seu trabalho, suas condições e/ou suas consequências, o que, de modo geral, foi realizado pelas pesquisas levantadas. Por fim, as áreas do conhecimento no qual as pesquisas foram realizadas estão relacionadas a seguir:

Áreas do conhecimento	N	%
Multidisciplinar	1	2,38%
Interdisciplinar	2	4,76%
Educação/Interdisciplinar	1	2,38%
Educação	3	7,15%
Ensino de Ciência e Matemática	1	2,38%
Geografia	1	2,38%
Educação Física	1	2,38%
Psicologia	2	4,76%
Psicologia Social	3	7,15%
Ciências Humanas/ Psicologia/ Psicologia Social	1	2,38%
Sociologia	2	4,76%
Políticas Públicas	3	7,15%
Serviço Social	3	7,15%
Saúde Coletiva	2	4,76%
Ciências da Saúde	1	2,38%
Ciência da Saúde/Enfermagem	1	2,38%
Enfermagem	4	9,52%
Pediatria	1	2,38%
Psiquiatria	1	2,38%
Medicina	1	2,38%
Economia	1	2,38%
Economia dos Recursos Humanos	1	2,38%
Economia Doméstica	1	2,38%
Economia do Bem-estar Social	1	2,38%
Direito Civil	2	4,76%
Direito/ Teoria do Desenvolvimento Regional	1	2,38%
Total	42	100%

Tabela 5: Número e frequência das áreas do conhecimento nos quais as pesquisas se concentram.

Apesar de esses resultados indicarem que o tema do adolescente trabalhador pode ser estudado a partir de diferentes pontos de vista dentro do escopo das ciências sociais, humanas,

biológicas e da saúde, percebe-se também que a abordagem puramente interdisciplinar ou multidisciplinar foi pouco adotada dentre as pesquisas levantadas, representando, apenas, 4,76% e 2,38% respectivamente. Além disso, também existe uma pesquisa enquadrada na área de conhecimento da educação/interdisciplinar, representando também 2,38%.

Dentre elas, três pesquisas se situaram em programas de mestrado e, apenas uma, classificada como interdisciplinar, foi realizada em um programa profissionalizante. Novamente, apontando os cursos de mestrado como os predominantes no estudo da temática do adolescente trabalhador.

A única pesquisa multidisciplinar encontrada relata a visão dos agentes comunitários de saúde a respeito dos adolescentes atendidos no município de Iguatu, no Ceará (AMORIM, 2011), não abordando, portanto, o trabalho de adolescentes; mas sim, o trabalho com adolescentes. No entanto, a classificação dessa pesquisa como multidisciplinar foi bastante pertinente, uma vez que em sua discussão traz as disciplinas do desenvolvimento humano de adolescentes, da saúde e da educação, justapondo-as e não as articulando a ponto de criar uma visão interdisciplinar que dialogasse entre essas áreas do conhecimento.

Quanto aos estudos realizados na área interdisciplinar, Garbelini (2011) aborda a problemática do trabalho infantil-juvenil no município de Ponta Grossa, no Paraná, enquanto que Szajdenfisz (2008) enfoca os processos de escolha profissional na adolescência.

Garbelini (2011) trouxe os saberes do desenvolvimento humano, da história, da sociologia e da economia para olhar o fenômeno da exploração do trabalho infanto-juvenil não apenas justapondo esses conhecimentos, mas, também, coordenando-os para compreender a realidade estudada. Dessa forma, pode-se dizer que essa pesquisa cumpre as características de uma abordagem interdisciplinar.

Szajdenfisz (2008), embora tenha classificado seu trabalho na área interdisciplinar, não cumpre as características dessa abordagem, a autora estuda os processos de escolha profissional na adolescência a partir da psicanálise, assim, como concebe o desenvolvimento humano desses adolescentes somente a partir do prisma psicanalítico. Pouco é considerado a respeito dos aspectos históricos, políticos, econômicos e sociais nos quais esses adolescentes se inserem, o que, ao menos, poderia aproximá-lo de uma abordagem multidisciplinar.

Por fim, o fato do trabalho de Buiar (2009) ter se classificado entre as áreas de conhecimento interdisciplinar e de educação, pode ser facilmente explicado porque, como dito anteriormente, a discussão sobre a interdisciplinaridade no Brasil deu-se no interior do campo epistemológico, por Japiassú, e da educação, pela Ivani Fazenda.

Assim, essa pesquisa é corretamente classificada dentro da área do conhecimento educação/interdisciplinar, pois, estuda um programa de aprendizagem profissional destinado a adolescentes, considerando e articulando as disciplinas social, política, econômica, cultural e ética que envolvem esse tipo de programa com a finalidade de conseguir se aproximar da realidade estudada a partir de uma visão mais holística do fenômeno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando responder ao objetivo proposto de analisar as produções acadêmicas que abordam a questão do adolescente trabalhador, a partir da perspectiva interdisciplinar, publicadas entre 2007 e 2011, este estudo indica que são poucos as pesquisas sobre o adolescente trabalhador que se caracterizam como interdisciplinar (3 entre 42 pesquisas levantadas), apontando a dificuldade da ciência em romper com seus paradigmas de especialização e fragmentação dos saberes.

Além dos trabalhos interdisciplinares levantados, foi encontrado um trabalho multidisciplinar que trouxe a visão de duas áreas do conhecimento a respeito de um mesmo fenômeno, assim, embora não ocorra a articulação entre elas, essa já é uma proposta interessante dentro do modelo positivista que se mostrou predominante – na temática do adolescente trabalhador – a partir do presente levantamento.

Também é importante destacar que tanto o trabalho multidisciplinar como os trabalhos interdisciplinares levantados são provenientes do campo das ciências humanas e sociais, reforçando o dado da literatura que indica que estes campos científicos são aqueles nos quais mais concentra estudos interdisciplinares.

De modo geral, os trabalhos interdisciplinares e/ou multidisciplinares levantados preenchem as suas respectivas características específicas, com exceção de um único estudo (SZAJDENFISZ, 2008), que não apresentou as trocas entre as diversas áreas do saber científico, aspecto esse fundamental para a abordagem interdisciplinar.

Ao que se refere à temática do adolescente trabalhador, observa-se que a maior parte dos estudos encontra-se nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, mas, que ainda são escassos. No entanto, é importante destacar que, a maioria desses estudos, consideram os adolescentes como sujeitos de pesquisa, mas, ainda é pequena a visão interdisciplinar no estudo dessa temática.

Por fim, vale ressaltar que seria interessante que o presente estudo fosse ampliado para outras bases de dados, além do Banco de Teses da Capes, visando à confirmação, ampliação ou refutação dos dados aqui apresentados.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. F.; BRASILEIRO, M do C. E.; BRITO, S. M. DE O. Interdisciplinaridade: um conceito em construção. **Episteme**, n. 19, p. 139-148, Jul.-Dez. 2004. Disponível em: <www.ilea.ufrgs.br/episteme/pdf/numero19/episteme19_artigo_alvez_brasileiro_brito.pdf>. Acesso em 18 jun. 2012.
- AMAZARRAY, M. R. et al. Aprendiz versus trabalhador: adolescentes em processo de aprendizagem. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 3, Set. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n3/a06v25n3.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2012.
- AMORIM, D. U. A visão dos agentes comunitários de saúde sobre os adolescentes e sua prática. 2011. 106 f. Monografia (Especialização) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente** – Lei Federal 8069/1990. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.
- BUIAR, J. C. **Lei do Jovem Aprendiz: a legalização da adultização do adolescente trabalhador**. 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2009.
- CARLOS, J. G. Interdisciplinaridade no ensino médio: desafios e potencialidades. 2007. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. **Revista do Centro de Educação e Letras**, v. 10, n. 1, p. 41-62, 2008. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/file/agosto2011/pedagogia_artigos/ainterdisneprob.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2012.
- GARBELINI, P. P. **Trabalho infantil; criança e adolescente**. 2011. 185 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e técnica de pesquisa, elaboração, análise. São Paulo: Atlas, 2001.

LEIS, H. R. Sobre o conceitoo de interdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, n. 73, ago. 2005. Disponível em: <<http://wwwcfh.ufsc.br/~dich/TextoCaderno73.pdf>>. Acesso em: 26 de jun. 2012.

MATTOS, E. de; CHAVES, A. M. As representações sociais do trabalho entre adolescentes aprendizes – estudo piloto. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 16, n. 3, p. 66-75, 2006. Disponível em: <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rbcdh/v16n3/08.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2012.

MOURA, E. B. B. Crianças operárias na recém-industrializada São Paulo. In: DEL PRIORI, M. (org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1999, p. 259-288.

OLIVEIRA, D. C. de et al. A escola e o trabalho entre adolescentes do ensino médio da cidade de São Paulo: uma análise de representações sociais. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 5, n. 1, p. 27-39, 2003. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v5n1/v5n1a03.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2012.

POLONIA, A. da C.; DESSEN, M. A.; SILVA, N. L. P. **O modelo bioecológico de Bronfenbrenner**: contribuições para o desenvolvimento humano. In: DESSEN, M. A.; COSTA JUNIOR, A. L. (orgs.). **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005, p71-89.

SENNA, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 28, n. 1, Mar. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v28n1/13.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2012.

SILVA, V. H. da. Cidadania e inserção laboral assistida: a experiência do trabalho formal de adolescentes pobres. **Estudos de Psicologia**, v. 16, n. 2, p. 187-196, mai./ago. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v16n2/v16n2a10.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2012.

SILVA, W. R. A construção da interdisciplinaridade no espaço complexo de ensino e pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 143, p. 582-605, ago. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n143/a13v41n143.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2012.

SOUSA, O. M. C. G. de; ALBERTO, M. de F. P. Trabalho precoce e processo de escolarização de crianças e adolescentes. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 4, p. 713-722, out./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n4/v13n4a09.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

THIESEN, J. da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, p. 545-554 set.-dez. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf> >. Acesso em: 08 jul. 2012.

VENANCIO, R. P. Os aprendizes da guerra. In: DEL PRIORE, M. (org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1999, p. 192-209.